

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NO BRINCAR DIRECIONADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

XXXI Encontro de Extensão

Patricia Moreira de Oliveira, Iasmin de Lima Teixeira, Gustavo Cacau de Lima Figueiredo Paraíso, Luciana Rodrigues de Souza Magalhães, Fabiane Elpidio de Sa Pinheiro

INTRODUÇÃO: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil e apresenta-se em três níveis de gravidade, segundo o DSM-5. Dentre as repercussões do TEA, cabe citar déficit de interação social, execução de comportamentos estereotipados, problemas com equilíbrio e alterações nas coordenações motora fina e grossa. A incidência do autismo no Brasil é de 1/44 pessoas (Center of Diseases Control and Prevention), assim, estima-se que o país tenha 2 milhões de autistas. **OBJETIVO:** apresentar atendimentos fisioterapêuticos tendo como base as atividades psicomotoras em crianças com TEA assistidas no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEP). **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência de alunos do Programa de Promoção e Acompanhamento ao Desenvolvimento Infantil sobre a importância de atividades psicomotoras em crianças com TEA. Tais atividades foram realizadas no NUTEP, nos dias 2 e 9 de setembro de 2022. Foram escolhidas 17 crianças diagnosticadas com TEA entre 3 e 11 anos, dentre elas, 3 do sexo feminino e 14 do masculino. Foram assistidas as categorias: crianças com TEA, hipotonia, dispraxia e alterações no planejamento executivo. As intervenções foram realizadas através das seguintes atividades psicomotoras: Twister, amarelinha, circuito com bambolês, rolo de psicomotricidade e arremesso de bola. **RESULTADOS:** as atividades foram realizadas com crianças com TEA, as quais apresentaram disfunções motoras e funcionais importantes, como hipotonia, desequilíbrio, ausência de consciência corporal, comprometimento do planejamento motor e alterações na marcha. Foi possível analisar as questões de propriocepção, de equilíbrio, de interação social, de planejamento executivo, de cognição, de coordenação motora e de resposta ao estímulo dos pacientes durante as atividades **CONCLUSÃO:** as atividades psicomotoras podem contribuir para as experiências sensório-motoras de crianças com TEA, favorecendo o desenvolvimento da sua motricidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Crianças. Autismo.